

Subárea: 4.04.99 - Enfermagem.

## **ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA A CASOS DE ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS**

Rayzza Santos Vasconcelos<sup>1</sup>, Roseanne Montargil Rocha<sup>2</sup>, Adriana Alves Nery<sup>3</sup>, Verônica Rabelo Santana Amaral<sup>4</sup>

1. Enfermeira pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
2. Enfermeira Estomaterapeuta TiSobest, Pós Doutora em Ciências da Saúde, Professora Plena do Departamento de Ciências da Saúde da UESC / Orientadora
3. Enfermeira, Doutora pela EERP-USP, Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
4. Enfermeira pela UESC, Mestranda em Saúde Coletiva pela UESB

### **Resumo:**

O objetivo foi caracterizar os casos de acidentes motociclísticos atendidos pelo SAMU de Itabuna/BA, no ano de 2014, segundo aspectos sociodemográficos, do acidente e do atendimento. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, a coleta dos dados foi através das fichas de atendimento do SAMU, e foram analisados através do SPSS 21.0. Ocorreram 854 atendimentos do SAMU a vítima de colisão moto-carro (50,5%), principalmente em junho (10,7%) e aos sábados (21,2%), no período da tarde (34,3%), o sexo masculino foi predominante (72,7%), entre 30 a 59 anos (41,6%); 53,2% usavam capacete; 89% tiveram lesão, sendo escoriação a mais comum (58,9%). Os atendimentos foram através da Unidade de Suporte Básico (79,6%); sendo a imobilização o tipo mais realizado (58,1%), com encaminhamento para o hospital (91,6%). Conclui-se que o perfil dos acidentes motociclísticos caracteriza-se por pessoas do sexo masculino em idade produtiva e repercute na economia e em custos para o setor de saúde.

**Autorização legal:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o parecer de nº1.378.843.

**Palavras-chave:** Acidentes de trânsito; Acidentes motociclisticos; SAMU

**Apoio financeiro:** Cnpq

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UESC

### **Introdução:**

As causas externas configuram-se como um problema de saúde, representando uma importante causa de elevação da morbimortalidade da população mundial e brasileira, principalmente em homens jovens. Podem ser intencionais (agressões, homicídios, suicídios, entre outras causas) ou não intencionais (quedas, envenenamentos, afogamentos e sufocações, acidentes de trabalho e de trânsito) (TAVARES et al., 2014). De acordo com Brasil (2007), Acidentes de Trânsito (AT) é definido como evento não intencional e evitável, ocorridos com veículos em via pública e que pode causar lesões físicas e ou emocionais, podendo ocorrer em diferentes locais, como por exemplo, residência, trabalho, trânsito, escola, esportes e o lazer.

Esses acidentes estão incluídos na Classificação Internacional das Doenças (CID) no escopo das causas externas de morbimortalidade, subdividindo-se em acidentes envolvendo pedestre, ciclista, motociclista, ocupante de automóvel, caminhonete e veículo de transporte pesado (BRASIL, 2007). Os AT chamam a atenção devido a sua magnitude, tanto no que tange a respeito da morbidade quanto da mortalidade, principalmente em indivíduos jovens e do sexo masculino; gerando altos custos sociais e econômicos (MARTINS; BOING; PERES, 2013; ARAUJO et al., 2015).

As repercussões nos âmbitos emocional, físico, econômico e social relacionam-se diretamente com os gastos da internação de vítimas acidentadas, perdas materiais e despesas com a previdência, sofrimento para as vítimas e seus familiares e estresse pós-traumático (ALMEIDA et al., 2016). Silveira (2011) e Araujo et al. (2015) dizem que os AT implicam tanto em perdas de vidas humanas como também sequelas físicas devido às lesões, podendo ocasionar mudanças em múltiplos contextos da vida do indivíduo. Consequentemente, irá interferir diretamente no desenvolvimento das Atividades da Vida Diária, bem como nas Atividades Instrumentais da Vida Diária dos sobreviventes, logo, em sua qualidade de vida.

Esse estudo justifica-se devido a grande quantidade de acidentes motociclisticos bem como de sequelas. Através desse estudo é possível adotar medidas minimizem a morbimortalidade por acidentes motociclísticos, e visem especialmente prevenir o óbito e o acometimento de sequelas. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo caracterizar os casos de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU de Itabuna/BA no ano de 2014, segundo aspectos sociodemográficos, aspectos do acidente e do atendimento.

### **Metodologia:**

Trata-se de um recorte de um projeto de pesquisa-mãe, desenvolvido em parceria com pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade do Estado da Bahia, campus XII. Este estudo trata-se de uma abordagem quantitativa e caráter transversal realizado no município de Itabuna-BA, com dados do SAMU, acerca dos atendimentos a pessoas que sofreram acidentes de trânsito envolvendo motocicletas.

O local do estudo foi o município de Itabuna, que possui uma população estimada de 218.925 habitantes (IBGE, 2014). Em relação ao atendimento pré-hospitalar do município, a população possui o SAMU, com duas ambulâncias, sendo uma avançada e outra básica e uma motolância.

Objetivando atender a proposta do estudo transversal fez parte desse estudo todos os casos de acidente motociclísticos atendidos pelo SAMU de Itabuna-BA no ano de 2014. Foram considerados como acidentes motociclísticos todo acontecimento não intencional e evitável que envolve um veículo tipo motocicleta ocorrido em via pública, codificado segundo a Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão, com os códigos compreendidos entre V 20 a V 29.

O estudo vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado Morbimortalidade dos acidentes envolvendo motociclistas atendidos em serviços pré e intra-hospitalar aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, sob o parecer de nº1.378.843.

Os dados foram coletados de todas as fichas cuja causa do atendimento seja por acidente envolvendo motocicleta e ocorridos no ano de 2014, no período de dezembro a junho de 2017. O instrumento utilizado foi um formulário elaborado pelos pesquisadores abarcando os aspectos sociodemográficos, aspectos do acidente, do apoio dos serviços de saúde (atendimento intra-hospitalar) e avaliação clínica.

Os dados foram armazenados em um banco de dados no software Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva simples, através do programa SPSS 21.0. Os resultados, por sua vez, foram apresentados em forma de tabelas por meio de frequência absoluta e relativa.

### Resultados e Discussão:

O SAMU de Itabuna realizou 854 atendimentos, entre janeiro a dezembro de 2014, relacionados a acidentes envolvendo motocicleta. Sendo que o mês que registrou maior número de ocorrência foi o de Junho (10,7%), isso pode estar relacionado ao período festivo de São João. Quanto à distribuição das ocorrências segundo o dia da semana, o sábado mereceu destaque com 21,2%. Dentre esses acidentes, o turno com frequência de casos foi o período da tarde, totalizando 293 atendimentos (34,3%).

Esses achados divergem do estudo de Tavares, Coelho, Leite (2014), que verificou, segundo o dia da semana, o maior número de ocorrências de acidente na sexta-feira (22,5%); e o menor número de ocorrências aos domingos, perfazendo 8,7% das chamadas. No que se refere ao horário do acidente, observou-se o período matutino com maior quantidade de acidentes. Na pesquisa de Soares et al. (2012), o fim de semana (sexta, sábado e domingo) teve 69,5% dos casos de acidentes, sendo o domingo o mais frequente com 33%.

Tabela 1 – Caracterização dos casos de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU, segundo aspectos sociodemográficos (n=854). Itabuna – Bahia, 2014.

Variáveis	f	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	196	23,0
Masculino	621	72,7
Sem informação	37	4,3
<b>Faixa Etária</b>		
10 a 19 anos	88	10,3
20 a 29 anos	305	35,7
30 a 59 anos	355	41,6
≥ 60 anos	13	1,5
Sem informação	93	10,9
<b>Total</b>	<b>854</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: f = frequência absoluta; % = frequência percentual.

Em relação a caracterização das condições sócio-demográficas (Tabela 1), o sexo masculino foi predominante, sendo 621 homens (72,7%). Esses acidentes ocorreram em indivíduos da faixa etária de 30 a 59 anos (41,6%).

Assim como no estudo de Almeida et al. (2016), o sexo masculino também predominou entre as vítimas, isso pode ser associado ao fato dos homens serem estimulados a aprender a dirigir mais cedo e, relacionando a ideia de que essa atividade é melhor executada por eles. Sendo importante ressaltar que essa maior exposição do sexo

masculino no trânsito está associado aos traços machistas enraizado na sociedade. Em Soares et al. (2012), 75,4% das vítimas também foram do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, conforme a escala de classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a idade entre 15 e 30 anos é considerada idade adulta jovem, entre 31 e 45 anos é idade madura e entre 46 a 60 anos é a idade de mudança (BOTTI, 2012). Sendo assim, nesta pesquisa não foi a faixa etária de adulto jovem que prevaleceu, porém foi em indivíduos adultos com idade produtiva.

Essa informação mostrou-se contrário a alguns estudos, em Almeida et al. (2016), o grupo de adultos jovens foi o predominante. A faixa etária que mais acomete os indivíduos envolvidos em acidentes motociclísticos é de 21 a 30 anos, lembrando que as idades mais jovens são consideradas de maior risco para envolvimento em acidentes, bem como associação com maior gravidade ou morte. No estudo de Tavares, Coelho, Leite (2014), a maior prevalência dos acidentes motociclísticos ocorreram com pessoas de 15 a 32 anos de idade (67,5%).

Tabela 2 – Caracterização dos casos de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU, segundo aspectos do acidente (n=854). Itabuna – Bahia, 2014.

Variáveis	f	%
<b>Lesão</b>		
Não	68	8,0
Sim	760	89,0
Sem informação	26	3,0
<b>Tipo de lesão</b>		
Escoriação	503	58,9
Outros	351	41,1
<b>Outra parte envolvida</b>		
Automóvel	319	37,3
Motocicleta	73	8,5
Bicicleta	14	1,6
Objeto fixo	9	1,2
Sem outra parte/ queda	245	28,7
Pedestre	4	0,5
Outros	14	1,6
Sem Informação	176	20,6
<b>Suspeita de bebida alcoólica</b>		
Não	0	0
Sim	51	6
Sem Informação	803	94
<b>Uso do capacete</b>		
Não	54	6,3
Sim	454	53,2
Sem Informação	346	40,5
<b>Total</b>	<b>854</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: f = frequência absoluta; % = frequência percentual.

envolvida com maior frequência foi o automóvel (37,3%), seguida de sem outra parte/queda (28,7%). Segundo os dados encontrados no estudo de Cavalcante et al. (2015), mostrou que houve predominância dos acidentes por colisão de moto com carro (59,5), sendo seguido de queda de moto (17%). Nos achados de Oliveira e Sousa (2011), foi constatado também que a colisão de motocicleta com carro ou caminhonete foi predominante (55,5%), e em segundo lugar foram as quedas de moto, perfazendo 18,0%.

Em relação a suspeita do uso de bebida alcoólica, encontrou-se que 803 (94%) das fichas de atendimento não dispõem dessa informação. Sugere-se que, esse item seja incorporado nas fichas, para que a equipe do SAMU atente-se para essa questão, uma vez que há relação entre o uso de bebida alcoólica e a ocorrência de acidentes de trânsito. Segundo Araujo et al. (2015), o consumo de bebidas alcoólicas interfere no reflexo, na

percepção, na visão, consciência e também no comportamento do sujeito, fazendo com que não usem o cinto de segurança e dirijam com uma velocidade alta, e dessa forma, podem ocasionar um acidente.

Já em relação ao uso do capacete, notou-se que 454 (53,2%) dos indivíduos envolvidos nos acidentes estavam usando. De acordo com o estudo de Almeida et al. (2016), verificou que 409 (97,4%) dos entrevistados usavam o capacete, justificando o seu uso pela proteção e segurança fornecidas, além de diminuir a exposição da face e da mandíbula. Sendo importante lembrar que o uso dos equipamentos de proteção individual são obrigatórios, entretanto, observa-se ainda hoje negligência em seu uso, o que favorece o elevado índice de sequelas.

De acordo com a Tabela 3, o procedimento mais realizado foi a imobilização seguida do curativo, totalizando 496 (58,1%) e 286 (33,5%) respectivamente. Ao contrário do estudo de Tavares et al. (2016), que o procedimento pré-hospitalar mais realizado foi a aferição de sinais vitais, com 896 (24,53%) e a imobilização foi o terceiro procedimento. A imobilização com

Tabela 3 – Caracterização dos casos de acidentes de trânsito envolvendo motociclistas atendidos pelo SAMU, segundo aspectos do atendimento (n=854). Itabuna – Bahia, 2014.

Variáveis	f	%
<b>Procedimentos realizados</b>		
Aspiração	6	0,7
Curativo	286	33,5
Abertura de vias aéreas	1	0,1
Ressuscitação Cardiopulmonar	1	0,1
Punção venosa	134	15,7
Drenagem torácica	05	0,6
Imobilização	496	58,1
Intubação	8	0,9
Instalação de O2	20	2,3
Hemostasia e torniquete	1	0,1
Ventilação com bolsa máscara	7	0,8
Reposição volêmica	122	14,3
	7	0,8
<b>Encaminhamento</b>		
Conduzido ao hospital	782	91,6
Óbito no local	3	0,3
Óbito no deslocamento	1	0,1
Atendido e deixado no local	17	2
Recusou atendimento	39	4,6
SI	12	1,4
<b>Tipo de Unidade</b>		
USB	680	79,6
USA	99	11,6
MT	3	0,4
Mais de um tipo de unidade	0	0
Sem Informação	72	8,4
<b>Total</b>	<b>854</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Legenda: f = frequência absoluta; % = frequência percentual.

aplicação de colar cervical e o uso de prancha longa são considerados procedimentos padrão no atendimento pré-hospitalar, e por isso devem ser realizados com frequência (TAVARES et al., 2016).

A grande maioria desses indivíduos foi encaminhado para o hospital com 782 (91,6%), sendo semelhante aos achados de Tavares, Coelho, Leite (2014), onde 74,9% foram encaminhados para hospitais públicos e 8,4%, hospitais privados. Quanto ao tipo de ambulância usada nas ocorrências, a grande maioria foi a Unidade de Suporte Básica (USB) somando 79,6% dos atendimentos. Esse dado está de acordo com o estudo de Tavares, Coelho, Leite (2014), que a USB também foi a mais utilizada, com 91,1% dos atendimentos as vítimas; e com o de Soares et al. (2012).

### Conclusões:

Conclui-se que o perfil dos acidentes de trânsito envolvendo motocicleta atendidos pelo SAMU caracteriza-se por pessoas do sexo masculino adultas em idade produtiva, repercutindo na economia e em custos diretos para o setor de saúde. Observou-se um elevado número de acidentes no mês Junho, aos sábados e no período da tarde. Esses acidentes ocasionaram lesão na maioria das vítimas, principalmente escoriações.

Os dados observados nesta pesquisa vêm ao encontro da realidade atual sobre a morbimortalidade referente aos acidentes de trânsito, representando um problema para os próprios indivíduos, para a saúde pública e para os gestores. Diante de tantos casos de acidentes envolvendo motocicleta, faz-se necessário atuar por meio de educação em saúde e de elaboração de estratégias para o trânsito visando à prevenção.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, G. C. M. et al. Prevalência e fatores associados a acidentes de trânsito com mototaxistas. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 69, n.2, p.382-8, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n2/0034-7167-reben-69-02-0382.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ARAUJO, T. A. et al. Acidentes de trânsito e sua relação com o consumo de álcool: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE** on line., Recife, v. 9, p. 8437-43, jun., 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7CyiqztBlscJ:www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/6772/12541+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BOTTI, N. C. L. et al. Padrão de uso de álcool entre homens adultos em situação de rua de Belo Horizonte. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 6, n. spe, p. 536-555, nov. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Mortalidade por acidentes de transporte terrestre no Brasil.** Brasília:Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_mortalidade\\_transito.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_mortalidade_transito.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MARTINS, E. T.; BOING, A. F.; PERES, M. A. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 931-941, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102013000500931&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000500931&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jun. 2017.

OLIVEIRA, N. L. B. de; SOUSA, R. M. C. Ocorrências de trânsito com motocicleta e sua relação com a Mortalidade. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, n.2, p.08, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_24.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2017.

SILVEIRA, J.Z.M. **Qualidade de vida e sequelas de acidentes de trânsito.** 2011. 128f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2011.

SOARES, R. A. S. et al. Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no Município de João Pessoa, Estado da Paraíba, Brasil, em 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.21, n.4, p.589-600, 2012. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v21n4/v21n4a08.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

TAVARES, F. L.; COELHO, M. J.; LEITE, F. M. C. Homens e acidentes motociclísticos: caracterização dos acidentes a partir do atendimento pré-hospitalar. **Esc Anna Nery**, v.18, n.4, p.656-661, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1277/127732789015.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

TAVARES, F. L. et al. Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 8, n.1, p. 4004-4014, 2016. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4174/pdf\\_1826](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4174/pdf_1826)>. Acesso em: 04 jun. 2017.